N.º: Gp763-X
Proc.º: 30.06.07.06
25.04.00.01.03
Data: 30.10.2014

Assunto: Interpelação ao Governo Regional sobre "Poluição e descontaminação dos solos e aquíferos da Praia da Vitória"

Senhora Presidente;
Senhoras e Senhores Deputados;
Senhores membros do Governo;

A poluição de solos e aquíferos na ilha Terceira por hidrocarbonetos passou, no pensamento do PS, de uma fase de veemente negação para uma fase de elevada preocupação com os seus impactos na saúde, como parecem querer demonstrar as declarações de dois protagonistas desta longa história de contaminação descontaminação: Álamo de Meneses e Roberto Monteiro.

Roberto Monteiro está preocupado com os efeitos dessa poluição na Praia da Vitória e critica o Plano de Descontaminação. Álamo de Meneses está preocupado com o risco para as águas de consumo no Concelho de Angra do Heroísmo se não forem removidas na zona do Cabrito as tubagens que aí se encontram. Essa é uma estranha, mas mesmo muita estranha e rápida evolução de pensamento desses dois autarcas socialistas.

O problema da falta de dados relativamente ao processo de descontaminação de solos e aquíferos na Praia da Vitória, de que alguns deputados se queixam, também passou de ontem para hoje, por um processo de "aclaramento".

Deixaram de estar eclipsados dados e é pedido pela Senhora Secretária Adjunta da Presidência para os Assuntos Parlamentares, que a Senhora Presidente da Assembleia distribua um relatório do LNEC, pelos deputados

desta Câmara, sobre o processo descontaminação de solos e aquíferos na Praia da Vitória, uma vez que tal documento ajudará certamente a perceber, ou não, a interpelação do CDS-PP sobre essa temática.

A celeridade com que o Partido Socialista nestes dois últimos dias tem tratado essa questão, deixa-me deveras perplexo.

Senhora Presidente;
Senhoras e Senhores Deputados;

No entanto esta história, com o Partido Socialista é outra e muito diferente, pois podíamos estar aqui a discutir um problema de muito menor grau de gravidade.

Em 2008, foi tornado público que os norte-americanos estacionados na Base das Lajes tinham encomendado, a um empresa alemã, em 2005, um estudo – denominado de *Hydrogeological Report* – que identifica claramente quatro zonas contaminadas de solos e aquíferos por hidrocarbonetos no Concelho da Praia da Vitória, para além de um vasto número de locais com elevada probabilidade de estarem contaminados.

As análises apresentadas nesse relatório eram preocupantes, e a comunicação social deu nota dessa preocupação.

Acontece que:

O Governo Regional põe em causa a credibilidade do estudo encomendado pelos norte-americanos;

O Departamento de Relações Públicas da Força Aérea Portuguesa admite que "*existem identificados na Base Aérea das Lajes solos contaminados com hidrocarbonetos, mas superficialmente e pouco preocupantes*";

As autoridades regionais tentam fazer crer, nomeadamente à população mais directamente afectada, que existem interesses políticos e científicos que estão a ser empolados pela comunicação social, criando-se um clima alarmista desnecessário, pelo que anunciam que vão mandar fazer um novo estudo, que encomendam ao LNEC (Laboratório Nacional de Engenharia Civil);

Desmerece-se por inteiro o relatório de um estudo encomendado pelos poluidores, que assumem a poluição e até a vontade própria de despoluir e descontaminar as áreas identificadas;

Afastaram-se todos os investigadores açorianos que possuíam dados sobre a poluição – curiosamente, a Região até chegou à afastar os investigadores que foram convidados, pelo comando norte-americano da base, para uma reunião onde se discutiu a contaminação dos aquíferos da Praia da Vitória e destinada a fornecer dados adicionais (enfim, poderá ter sido uma questão de soft power, mas os americanos fizeram aquilo que era esperado que o Governo Regional fizesse);

E gastou-se mais de meio milhão de euros com o novo estudo do LNEC…

Fazem-se jogos de cintura, danças de ventre, coisas que poderíamos classificar de falta de bom senso, se não tivessem por detrás de si uma grande dose de atrevimento. Todo o Partido Socialista parece ter ficado grudado, como que por alcatrão, à falta de bom senso.

Senhora Presidente;
Senhoras e Senhores Deputados;

Três anos depois, em 2011, (registe-se… perderam-se 3 anos, sem aparente explicação, num processo de descontaminação que deveria ser urgente) e após muitas peripécias, veio à Praia da Vitória o LNEC apresentar o seu estudo que, no essencial, se poderia sintetizar em três notas:
- Pouca extensão geográfica;
- Boa opção na diversidade de análises das amostras recolhidas;
- Conclusões finais de tal maneira embrulhadas que não se entendiam.

Foi a partir destas conclusões embrulhadas que o Governo Regional, através de um protagonista assíduo desta triste história, veio cantar vitória, e dessa vez em uníssono com o Consulado dos EUA em Ponta Delgada que, no mesmo instante, também emitia muitos comunicados.

Tal relatório provoca imensa confusão com contaminação de locais que não estão poluídos, ou se estiverem poluídos, não estariam contaminados, entre outros empirismos argumentados pelo Partido Socialista, por isso, foi chamado a este Parlamento, respectivamente à Comissão de Assuntos Parlamentares, Ambiente e Trabalho, o responsável pelo estudo do LNEC, o Doutor Lobo Ferreira, que confirmou que a grande diferença entre o estudo do LNEC e o estudo dos norte-americanos residia no facto do LNEC ter identificado poluição do aquífero basal e outras áreas contaminadas não referidas no relatório dos americanos.

Por ser o LNEC uma instituição credível, apesar de ter apresentado conclusões embrulhadas, os diferentes relatórios produzidos contêm todos os

dados científicos necessários para se perceber a gravidade da situação da contaminação por hidrocarbonetos na Praia da Vitória.

Mais: o responsável pelo estudo do LNEC, afirmou que era importante "*uma descontaminação imediata dos focos de poluição*", bem como a remoção de todos os pipelines e infra-estruturas que já não eram utilizadas. Acrescentou ainda, claramente, que o estudo dos americanos – que o Governo Regional desmereceu – era credível e já manifestava "*uma consciência muito grande de que o problema tem que ser resolvido agora*" (em 2005).

Estávamos em 2011. E só depois disso é que se veio a iniciar o processo de descontaminação, três anos depois e em apenas dois locais, os mais poluídos: Porta de Armas e South Tank Farm.

Tudo poderia ter começado em 2008 se o Governo Regional não tivesse advogado que o estudo dos poluidores não era credível.

Aliás, este é um caso paradigmático de como os Governos, por vezes, gerem mal os dinheiros públicos: o poluidor é que nos informa que poluiu; acrescenta que quer limpar o que sujou; porém, o Governo socialista, perante as evidências, gastou dinheiro em mais um estudo.

Ficaram os contribuintes Açorianos a perder!

Senhora Presidente;
Senhoras e Senhores Deputados;

Até 2012, altos responsáveis políticos socialistas (como André Bradford, Roberto Monteiro, Álamo Meneses ou Berto Messias) negaram sempre a existência de perigo para a saúde pública.

Aliás, chegou-se ao ponto da Câmara Municipal da Praia da Vitória ameaçar com tribunais e a discussão passou para a retórica política onde se baralharam conceitos como contaminação, poluição, valores paramétricos, análises e amostras.

Já Álamo Meneses, Secretário do Ambiente, dizia que a água de consumo não está sobre nenhuma ameaça, ao mesmo tempo que reconhecia a necessidade de agir para que a ameaça não aconteça. Estranhos paradoxos!

A 28 de Fevereiro de 2012, em resposta dada a um requerimento do CDS-PP na Assembleia Municipal da Praia da Vitória, assume-se a presença de metais pesados como Boro, Crómio, Vanádio, Chumbo e Mercúrio nas captações de água da Praia (metais pesados que não são explicados por qualquer quimismo geológico, visto que nenhuma captação do Concelho da Angra do Heroísmo os contém) e é fácil explicar que a sua fonte não é o solo.

A 27 de Março de 2013, Berto Messias insistia que "*apesar das conclusões do estudo do LNEC não indicarem a existência de poluição ou risco imediato sobre a água de consumo, é necessário monitorizar o processo de descontaminação… para que esse risco não aumente*".

Estranha contradição! Como é possível aumentar um risco de poluição, se a poluição não existe?

A 14 de Outubro de 2014, novamente Berto Messias afirma que "*é possível aumentar o esforço e a intensidade deste processo de descontaminação na redução da matéria contaminadora, mas também amenizando os riscos de contaminação dos aquíferos que fornecem água ao concelho da Praia da Vitória*" referindo ainda que "*é necessário impedir o alastramento da contaminação das zonas afetadas*" e manifestando satisfação com a adjudicação do projeto que prevê a limpeza e remoção do pipeline que liga a zona do Cabrito à Base das Lajes.

Ou seja, finalmente, e passada quase uma década, o PS reconhece haver risco de contaminação da água de consumo…

Senhora Presidente;
Senhoras e Senhores Deputados;
Senhores Membros do Governo;

Afinal, quem é que tem a responsabilidade de acompanhamento do processo de descontaminação dos solos e aquíferos da Praia da Vitória?

Qual é o papel da Secretaria Regional de Agricultura e Ambiente nesse processo? E da ERSARA (Entidade Reguladora de Águas e Resíduos dos Açores)?

Qual é o papel e as funções do LNEC no processo de descontaminação em questão?

Quantas vezes o LNEC se deslocou à Praia da Vitória para se reunir com o Comando da Força Aérea Portuguesa, ERSARA e Força Aérea Americana, desde que se iniciou o processo de descontaminação?

Quantos relatórios elaborou o LNEC desde que se iniciou o processo de descontaminação dos solos e aquíferos da Praia da Vitória?

Quem tem assumido as despesas relativas às deslocações e ao trabalho do LNEC? E em quanto já estão estes custos?

Que importância é concedida pelo Governo Regional e pelos norte-americanos às recomendações técnicas do LNEC?

Quais são os principais resultados positivos do processo de descontaminação?

E quais são os principais problemas desse processo de descontaminação?

Aguardamos as vossas respostas, agora que, envergonhadamente, já perceberam que estiveram mal no passado.

É certo que, até agora, o PS nunca assumiu que andou enganado estes anos todos e que cometeu o impropério de misturar política com investigação, numa tentativa de "esconder o sol com a peneira".

Aos socialistas ficava bem um pedido de desculpas a todos ao Açorianos, especialmente pelo dinheiro gasto a mais e pelo atraso que provocaram no processo de descontaminação, com consequências não previsíveis, mas obviamente não nulas, na saúde dos Praienses.

O Deputado Regional

Félix Rodrigues